

O SERTÃO-MUNDO DE RIOBALDO: A CAMINHO DA LINGUAGEM DO SENTIDO DO SER

Weleverson Batista Silva
Prof. Dr. Luiz Fernando de Medeiros
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira

No Ocidente, a força reveladora da palavra esteve sempre relacionada ao ser como poder de tradução racional, inteligível da verdade. A palavra, enquanto expressão do pensamento se antecipa à experiência e atinge o âmago do ser. Isto nos ensinou Parmênides, para quem ser e pensar são uma única e mesma coisa, e também Platão, para quem “o que existe absolutamente é absolutamente cognoscível (PLATÃO, 1980). Aristóteles postulava que o conceito, na mente, traduz a essência do objeto. Vários séculos depois, Heidegger intuiu que a metafísica clássica esqueceu-se de perguntar e refletir a respeito do sentido do ser. Ele recorre à arte, advertindo que devemos “voltar às nossas origens históricas e ontológicas, sustentando o filósofo, e essa volta exige uma reconciliação com a verdade que somente a poesia pode efetuar (ANDRADE, 1985). O filósofo da explicitação da verdade do ser é, dessa maneira, cotejado com um dos poetas mais obscuros e enigmáticos do século XIX. Num de seus comentários a Hölderlin, Heidegger busca evidenciar a poesia como instauração do ser “pela palavra e na palavra”, convencido de que, “o que dizem os poetas é instauração, não apenas no sentido de doação livre, mas também no sentido de firme fundamentação da existência humana em sua razão de ser. Se compreendemos a essência da poesia como instauração do ser com a palavra, então podemos pressentir algo da verdade das palavras que pronunciou Hölderlin, quando a noite da loucura o havia já, desde muito, arrebatado sob sua proteção” (HEIDEGGER, 1958). Seguiremos a narrativa filosófica do Riobaldo, perscrutando os liames da existência dentro do arcabouço poético da linguagem do romance, assim como sugere o crítico literário Leo Gilson Ribeiro “ [...] se o leitor aceita o desafio inicial do esforço para penetrar nesse maravilhoso reino da Linguagem que Guimarães Rosa criou – inclusive recorrendo ao dicionário para elucidar termos de uso diário – ele vislumbrará um reino vasto, majestoso, que o acompanhará para sempre” (BRAIT, 1990). *Grande Sertão: Veredas*, romance escrito por Guimarães

Rosa, é considerado a obra-prima do autor e um dos mais importantes textos da literatura brasileira. Publicado em 1956, o seu livro já foi traduzido para muitas línguas e, por ser uma narrativa onde a experiência de vida e a experiência de texto se fundem numa obra fascinante, sua interpretação continua em aberto. Guimarães Rosa é um “inventário” da língua portuguesa, fez da literatura da ficção uma prosa poética. São famosos os surrados caderninhos que sempre o acompanhavam nas andanças pelo sertão e que iam colecionando a maneira de falar do povo brasileiro. Esse falar vai ser utilizado em suas obras não como registro de superfície, mas como expressão verbal que se aproxima da metáfora poética dos grandes escritores universais. Guimarães Rosa retratou o seu texto de modo metafísico, “no sertão fala-se a língua de Goethe, Dostoievski e Flaubert (...). No sertão, o homem é o eu que ainda não encontrou um tu; por ali os anjos e o diabo ainda manuseiam a língua (BRAIT, 1990, p. 71).”

O desenvolvimento do nosso trabalho se avançará na pergunta sobre o sentido do ser explícito e oculto no fenômeno da linguagem expressa pelo Riobaldo. Sertão-mundo, interpretação da linguagem da existência humana do protagonista-narrador. Sertão-mundo, cosmologia que faz entrelaçar vidas na mesma vereda verbalizada, sendo a vida de quem narra (escritor e personagem) com a vida do leitor. Palavras são paragens do ser humano. Iremos recorrer pela palavra dos signos em busca na verdade do sentido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sônia Maria Viegas. **A Vereda Trágica do “Grande Sertão: Veredas”**. São Paulo, Loyola, 1985.

BRAIT, Beth. **Guimarães Rosa: seleção de textos, estudos biográfico, histórico e crítico**. São Paulo, Nova Cultura, 1990.

CASTRO, Afonso de. **A Poética de Manoel de Barros: a linguagem e a volta à infância**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, UnB. 1991.

COELHO, Nelly Novaes; VERSIANI, Ivana. **Guimarães Rosa: dois estudos**. São Paulo, Quirion, 1975.

GARBUGLIO, José Carlos. **O mundo movente de Guimarães Rosa**. São Paulo, Ed. Ática, 1972

HEIDEGGER, Martin. **Hoelderlin y la esencia de la poesia in arte y poesia**. Buenos Aires, FCE, 1958.

_____. **Introdução à Metafísica**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1969.

_____. **Ser e Tempo, parte I**. Petrópolis-RJ, VOZES, 1988.

MARINHO, Marcelo. **Grande Sertões: Veredas, leituras críticas e abordagem estilística**. Tese de Doutorado. Université de la Sorbonne Nouvelle, USN, 1999.

PLATÃO. **República, Livro V**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

ROSA, João Guimarães, **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.